



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

Jovens Comunicadores: comunicação popular, afeto e cuidado no enfrentamento à desinformação

Daniela Araújo, UFRJ, dani@bemtv.org.br
Cláudio Barría, claudio@pluriverso.online
Laura Asbeg, UFRJ, laura.asbeg@gmail.com
Felipe Siston, UFRJ, felipesiston@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA
EIXO TEMÁTICO: Tecnologia social e inovação social

RESUMO

Em resposta aos impactos da pandemia de COVID-19 e ao corte de recursos de projetos presenciais, a BemTV criou o curso Jovens Comunicadores como alternativa formativa e de cuidado com juventudes periféricas. A experiência teve como eixos a formação em comunicação popular, o enfrentamento à desinformação e a garantia de renda por meio de bolsas. Com base na metodologia Educonexão, na ferramenta da Pluriverso e na co produção de conhecimentos, integrando educação popular e práticas comunicativas, o curso promoveu oficinas remotas e presenciais, com rodas de conversa e escuta afetiva. Jovens produziram conteúdos sensíveis e críticos a partir de seus territórios. A iniciativa fortaleceu vínculos comunitários, redes de informação confiável e a comunicação como prática de cuidado e tecnologia social, apontando caminhos para políticas públicas mais sensíveis às realidades periféricas.

PALAVRAS-CHAVE: Educonexão. Pluriverso. Co-produção. Desinformação. Tecnologia social.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

CONTEXTO

A BemTV é uma organização da sociedade civil com sede em Niterói (RJ), que atua há mais de três décadas no campo da educação popular, da comunicação comunitária e da promoção de direitos de crianças, adolescentes e juventudes em territórios populares (BEMTV, 2021). Com forte enraizamento nas periferias urbanas e atuação reconhecida em redes de mobilização social, a BemTV desenvolve processos formativos voltados à emancipação de sujeitos e à democratização da comunicação como prática cidadã (FREIRE, 1983; PAIVA, 2003).

Em 2020, com o agravamento da pandemia de COVID-19 e o corte de recursos de projetos financiados por renúncia fiscal, o projeto presencial “Olho Vivo”¹, voltado à formação de jovens comunicadores, foi interrompido. Diante do risco de rompimento com os jovens já selecionados, a BemTV optou por construir uma nova proposta formativa, agora adaptada ao contexto pandêmico, mas sem abrir mão do vínculo com o território, da centralidade da escuta e da garantia de bolsas como ferramenta de cuidado. Assim nasceu o curso Jovens Comunicadores, como alternativa momentânea ao “Olho Vivo”, na ocasião em formato remoto, com uma abordagem centrada na escuta dos territórios, na produção colaborativa de conhecimento e na garantia de bolsas como parte do cuidado com a juventude em tempos de crise. O curso articula ações de formação crítica, produção de conteúdo autoral e estratégias de combate à desinformação — especialmente no campo da saúde coletiva e dos direitos humanos.

¹ Concebido em 2003 como uma proposta presencial de formação crítica em comunicação popular para jovens de territórios periféricos, o projeto visa desenvolver habilidades técnicas e reflexivas a partir da produção de conteúdos autorais por meio da fotografia, produção audiovisual ou criação de conteúdos para mídias digitais com foco em garantia de direitos como direitos humanos, saúde coletiva e transformação social.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

A proposta se estruturou a partir da escuta ativa das realidades juvenis e da adaptação contínua do plano político-pedagógico. Neste relato, apresentaremos essa experiência, incluindo a apresentação de temas-chave do curso, como a metodologia da Educonexão e a comunicação popular, o Pluriverso, entendido aqui enquanto conceito multidisciplinar, mas também enquanto ferramenta de participação e controle social na área da saúde coletiva, bem como a co-produção de conhecimentos e sentidos em saúde pelos territórios e juventudes periféricas.

Educonexão, Pluriverso e co-produção de conhecimento: o que têm em comum?

O conceito transdisciplinar da Educonexão surgiu como resposta à emergência provocada pela pandemia da COVID-19 em 2020, quando a equipe da BemTV foi desafiada a manter vínculos formativos com jovens de territórios populares mesmo sem poder estar fisicamente presente e consiste no termo teórico prático que propõe a construção de processos orgânicos e co-elaborativos para a potencialização e apoio à processos coletivos de construção de conhecimentos (ARAUJO, 2022). Uma conexão educativa a partir da integração de ferramentas digitais somadas à práticas orgânicas e epistemológicas de polifonia de saberes.

Em um primeiro esforço de conceituação da experiência (LATGÉ, P. K.; ARAUJO, D. N.; SILVA JÚNIOR, A. G. 2022) explicam que educonectar significa conectar a partir da construção de conhecimentos, partilhando o comum e fomentando o sentido de investigação e trocas. A Educonexão parte do pressuposto de que a comunicação é mais que técnica: é vínculo, afeto e construção compartilhada de saberes. Inspirada na pedagogia freireana que defende uma pedagogia da escuta e da problematização, a proposta rejeita modelos rígidos de EAD e aposta em formas híbridas, situadas e horizontais de aprendizagem (FREIRE, 2005). O processo é moldado pelas realidades



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

dos jovens e mediado por tecnologias acessíveis, como o WhatsApp, que passam de instrumentos de desinformação a dispositivos de cuidado comunitário.

Como aponta Peruzzo (2008, p. 2), a comunicação popular é uma forma de expressão de grupos “em processo de mobilização visando suprir suas necessidades de sobrevivência e de participação política com vistas a estabelecer a justiça social”. Trata-se, portanto, de uma comunicação que rompe com a lógica hegemônica da mediação unidirecional e aposta na autonomia, no protagonismo juvenil e no enraizamento nos territórios. Peruzzo (2008) reforça que essa forma de comunicação “possui conteúdo crítico-emancipador e reivindicativo e tem o ‘povo’ como protagonista principal, o que a torna um processo democrático e educativo”. A Educonexão se alinha a essa tradição ao formar jovens não apenas como comunicadores técnicos, mas como sujeitos críticos capazes de disputar sentidos, circular informações confiáveis e fortalecer o tecido comunitário em meio ao caos da desinformação.

Como destacou Daniela, uma das coordenadoras do projeto, a Educonexão foi se estruturando em torno de três eixos: (1) formação técnica em comunicação popular, (2) combate à desinformação, e (3) apoio à permanência via bolsa-auxílio. Isso permitiu que os jovens aprendessem, criassem e se conectassem com os temas urgentes de seus territórios, como saúde mental, violência de gênero e racismo estrutural. A formação se organiza de modo flexível, com planos pedagógicos adaptáveis às especificidades de cada grupo, reconhecendo a importância da escuta e da afetividade como método.

A Educonexão se diferencia das formações tradicionais ao colocar o território e os sujeitos no centro do processo. Como aponta Escobar (2016), pensar a partir do “pluriverso” exige metodologias que reconheçam os saberes locais e valorizem as experiências como epistemologias válidas. Nesse sentido, a Educonexão é coletiva,



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

dinâmica e situada, adaptando-se continuamente a partir das contribuições dos próprios jovens, educadores e comunidades. A Educonexão como metodologia é, nesse sentido, o que “mobiliza os vínculos invisíveis que formam o Comum”, segundo Muniz Sodré (2014) e retomado por Araujo (2024), especialmente no cenário das favelas em tempos de crise. A comunicação, nesse contexto, deixa de ser apenas um meio e passa a ser também mediação afetiva, política e territorial. A Educonexão, como prática comunicacional do Comum, atualiza o que Sodré (2014) chama de “despercebido imanente”: o vínculo invisível que sustenta os laços sociais e comunitários. Como afirma Araujo (2024), “o Comum é o que está entre, é o que não se vê, mas que conecta”. Na prática do curso, essa conexão se manifesta no cuidado com o outro, na escuta do território e na coautoria de sentidos.

A criação da Plataforma Pluriverso representa um desdobramento conceitual, metodológico e político do percurso formativo do curso Jovens Comunicadores. Mais do que um espaço digital de armazenamento de conteúdos, a plataforma se constitui como território ampliado de aprendizagem, circulação e partilha de saberes produzidos nos territórios populares, especialmente por jovens comunicadores formados na experiência.

A concepção da plataforma nasce do desejo coletivo de não interromper os processos de formação, criação e vínculo que marcaram o curso, e sim dar a eles um campo de continuidade e expansão, em outros formatos, tempos e redes. Como afirmado em uma das entrevistas dadas pelo desenvolvedor da Pluriverso, “a gente não quer só arquivar, a gente quer continuar criando a partir do que foi feito”. Essa afirmação expressa o espírito da iniciativa: fazer da plataforma um arquivo vivo do Comum, onde a memória se entrelaça com a ação e a escuta com a invenção.

O Pluriverso, aqui, não é apenas uma noção teórica, mas um princípio organizador da própria plataforma. Ela abriga e dá visibilidade a linguagens diversas — vídeos,



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

cards, áudios, textos, imagens, mapas afetivos, entrevistas — respeitando o modo como cada jovem ou grupo expressa sua visão de mundo e comunica sua realidade. Como espaço pluriépistêmico, a Plataforma Pluriverso afirma que não há uma única forma válida de aprender, ensinar, documentar ou cuidar, acolhendo a multiplicidade de saberes e modos de narrar que emergem dos territórios.

Ao permitir que jovens não apenas compartilhem suas produções, mas também coprotagonizem a curadoria, o formato e o uso pedagógico do material, a plataforma reforça os princípios da Educonexão e da pesquisa participante². Ela atua como ponte entre juventudes, escolas, coletivos, educadores populares, gestores públicos e redes de comunicação comunitária, funcionando como tecnologia social de circulação e transformação.

Percurso metodológico da pesquisa

Esta pesquisa adotou um percurso metodológico que articulou sistematização e entrevistas com a equipe formadora, buscando aprofundar os sentidos e fundamentos da experiência do curso Jovens Comunicadores. A sistematização foi conduzida por uma pesquisadora vinculada à área de Tecnologia para o Desenvolvimento Social, que elaborou um *survey* qualitativo aplicado aos idealizadores e formuladores do projeto. O objetivo foi compreender os fundamentos político-pedagógicos, os desafios da adaptação ao contexto pandêmico e os aprendizados acumulados, investigando aspectos como valores ético-políticos que orientaram o desenho da proposta, estratégias para manter o vínculo com os jovens durante a pandemia, e a comunicação popular enquanto prática de cuidado e direito.

² Sobre o conceito ver "Pesquisa Participante: a sabedoria da transformação" BRANDÃO (2007) onde o autor explora os princípios, a metodologia e as potencialidades da pesquisa participante, destacando sua importância como ferramenta de investigação e transformação social.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

A pesquisa considerou a ação não apenas como prática formativa, mas como uma tecnologia social de comunicação e cuidado construída coletivamente desde o território. As respostas destacaram a centralidade da escuta, o papel do afeto e da autonomia juvenil, a valorização da pluralidade de saberes e a força da comunicação popular no enfrentamento à desinformação. Essa escuta estruturada evidenciou a dimensão compartilhada do conhecimento e o caráter participativo do projeto, reafirmando que o plano político-pedagógico é um organismo vivo, construído com e pelos sujeitos do território, e não um modelo técnico fixo. Assim, a formação se constrói de modo relacional, vivo e situado, e esta sistematização permite registrar decisões emergentes da experiência e dos contextos afetivos e coletivos.

Paralelamente, o relato de experiência foi elaborado por um grupo diversificado em formação e grau de envolvimento com o projeto, partindo da dissertação de mestrado de uma das autoras, que atuou como pesquisadora observadora na sistematização. Os demais autores, jornalistas de formação, trazem perspectivas complementares: um com trajetória de longa data na organização que coordenou a iniciativa, e outro diretamente envolvido nas atividades ao longo de três anos. Essa diversidade proporcionou uma análise multifacetada, tensionando narrativas institucionais, vivências cotidianas e olhares acadêmicos, evidenciando não apenas os resultados práticos, mas também os deslocamentos subjetivos, políticos e metodológicos provocados pelo projeto.

A combinação dos diferentes níveis de envolvimento foi entendida como uma riqueza metodológica, permitindo capturar múltiplas camadas da experiência e aprofundar a análise dos desafios e potencialidades da comunicação realizada por jovens em contextos vulneráveis. Dessa forma, as fronteiras entre educadores, pesquisadores, jovens e comunicadores se dissolvem na prática, configurando um campo de ação-reflexão profundamente enraizado nas realidades periféricas e populares.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A ação JC se propõe a ser uma alternativa comunicacional, desenvolvendo estratégias que buscam um fortalecimento democrático a partir da troca de informações entre pares, construindo um fluxo de envio e recebimento de mensagens sobre assuntos e temas de relevância comunitária segundo os próprios moradores destes territórios.

Mobilização e territorialização

A ação formativa supracitada, apesar de iniciada em 2020, durante os primeiros meses de afastamento social imposto pelas autoridades devido à disseminação da Covid 19, não é necessariamente nova. É resultado de uma trajetória iniciada em 1992, na fundação da organização social que mobiliza a rede e traz, na sua concepção, os princípios formativos acumulados ao longo dos anos: formação técnica de jovens nas áreas de comunicação (apropriação de ferramentas, códigos e linguagens), formação de rede (composição de grupos locais para mobilização comunitária), pesquisa sobre memória local, elaboração de diagnósticos de situação de vida da juventude negra e periférica, racismos estruturais, e fortalecimento das redes de auto proteção da juventude. Historicamente, a BemTV atuava fisicamente dentro das comunidades, oferecendo equipamentos e alimentação para manutenção das condições de participação. Dentro dos territórios, a circulação de profissionais, alunos e parceiros locais era premissa para o fortalecimento de vínculos e a discussão das pautas locais.

Inicialmente planejado para durar três meses, o processo de mobilização, formação e acompanhamento dos jovens foi organizado de modo a descentralizar a mobilização e ampliar o acesso. Para isso, a organização proponente da ação mobilizou parceiros locais, ou seja, em cada comunidade um coletivo ou organização social se encarregava de mobilizar e acompanhar um grupo de jovens. Deste modo, o primeiro grupo de 30 alunos foi composto e, em seguida, ampliou-se para mais parceiros, chegando aos primeiros 500 jovens ainda em 2020.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

Formação técnica e crítica

De acordo com a proposta da rede JC, a ação é dividida em dois momentos: formação inicial e Agência jovem de comunicação. Na formação inicial, que pode durar quatro meses, os jovens acessam juntos um espaço de formação dedicado ao projeto em uma plataforma gratuita na qual os conteúdos são disponibilizados diariamente em encontros síncronos, a plataforma Pluriverso. Nestes encontros, mediados por um educador da área de comunicação e um facilitador para cada 25 alunos, são abordados temas técnicos e conteúdo para as pautas.

Além das aulas elaboradas pela equipe institucional, o cronograma formativo conta com a participação de convidados qualificados para cada tema, seja ele técnico ou temático. Cada tema é apresentado, debatido e trabalhado com o grupo na forma de exercícios de síntese e produção coletiva para criação de conteúdos que, na medida em que são aprovados pelo coletivo, podem ser repassados em suas listas de transmissão. A transmissão é realizada de forma coordenada, em dias e horários pactuados entre os jovens. Comentários e questionamentos, recebidos em resposta ao conteúdo repassado também são debatidos em fórum coletivo. Na plataforma, os alunos podem, ainda, acessar materiais complementares para realização das atividades, debater em um grupo geral ou em fóruns temáticos específicos.

Além dos encontros síncronos, há conteúdos disponíveis para complementar o percurso formativo. *Links*, *pdfs* ou vídeo aulas gravadas são exemplos de suportes utilizados. Todos os encontros síncronos ficam gravados e disponíveis para aqueles que não conseguirem ter acesso ao vivo, os materiais produzidos pelo coletivo ficam organizados em pastas compartilhadas “na nuvem” na qual todos podem incluir ou acessar alguma produção, fortalecendo, assim, a troca e a cooperação entre os envolvidos e gerando um enorme banco de conteúdos que podem ser analisados nesta ou em outras pesquisas. Desde o início de 2023, a formação ocorre de forma híbrida com encontros presenciais e reuniões remotas.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

A instrumentalização e a abordagem teórica oferecidas a estes jovens resultaram em empoderamento sociocultural e possibilidades de construção e/ou transformação da realidade social a partir da linguagem e do discurso, evidenciando o reconhecimento de sujeitos posicionados historicamente na busca de sentidos. Considerando que a comunicação popular vem se ressignificando ao longo dos anos e produzindo diferentes resultados, em especial e mais recentemente em meio digital, como desdobramento do objetivo central desta pesquisa e, por conseguinte, como um dos objetivos específicos, indica investigar o campo a partir das estratégias de comunicação popular, a saber: identificar como estes jovens se apropriam, disputam e negociam as narrativas sobre sua própria realidade, por meio da análise desta ação.

Comunicação como prática de saúde e cuidado

Com o início da pandemia e a implementação de um novo modelo, novos desafios postos à cena, com novas questões emergiram: Como garantir a continuidade da ação formativa sem estar fisicamente reunidos no território? Como trabalhar online com jovens sem estrutura material como equipamentos e acesso à internet? Por fim, como manter o vínculo entre os envolvidos? A primeira mudança foi garantir uma bolsa auxílio como estratégia, sobretudo, de cuidado, por meio do apoio financeiro aos jovens e suas famílias, posto que o mesmo viabiliza, também, as condições mínimas de acesso à internet, condição primordial para conversão dos encontros presenciais para encontros por meio digital e as trocas de informação em saúde.

Nesse sentido, para o projeto Jovens Comunicadores, a comunicação nasce não apenas como um instrumento informativo, mas como uma prática fundamental de cuidado coletivo e promoção da saúde integral. Essa perspectiva reconhece que comunicar é um ato que ultrapassa a mera transmissão de mensagens, configurando-se como um espaço de escuta, empatia e construção compartilhada de sentidos que fortalecem os vínculos comunitários e ampliam as capacidades de autocuidado e de cuidado mútuo.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

O processo de comunicação desenvolvido no projeto incorpora uma abordagem de saúde que valoriza o protagonismo dos jovens e das comunidades em suas narrativas e saberes, dialogando com as experiências cotidianas e os desafios enfrentados, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidades sociais, como favelas e periferias. Dessa forma, a comunicação se torna uma ferramenta de empoderamento, capaz de fomentar práticas de solidariedade e resistência frente às desigualdades estruturais que impactam diretamente o direito à saúde.

Além disso, o projeto Jovens Comunicadores exemplifica como a comunicação pode contribuir para a co-produção de conhecimento em saúde, articulando saberes acadêmicos, populares e tecnológicos. Essa co-produção potencializa uma ecologia política da comunicação e da saúde, onde as tecnologias digitais são apropriadas para fortalecer redes de cuidado e vigilância popular, ampliando a visibilidade das demandas e das soluções comunitárias.

No contexto da pandemia de COVID-19, esse aspecto da comunicação como cuidado se mostrou ainda mais crucial, pois o projeto promoveu estratégias de mobilização e disseminação de informações confiáveis, ao mesmo tempo que favoreceu o acolhimento das experiências emocionais e sociais dos jovens comunicadores. Isso revela a comunicação como um espaço de cuidado psicológico e social, de zelo à saúde mental dos jovens, além de contribuir para a prevenção e o enfrentamento da crise sanitária.

Portanto, a comunicação no projeto Jovens Comunicadores está imbricada a práticas de cuidado e saúde que dialogam com conceitos de integralidade, participação social e justiça social, evidenciando o potencial transformador da comunicação popular para além do campo informacional, em direção à construção coletiva de territórios mais saudáveis e justos.

RESULTADOS



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

A experiência do curso Jovens Comunicadores produziu resultados expressivos tanto no campo formativo quanto no comunicacional, social e político, ao longo de seus quatro anos de existência. A seguir, apresentamos os principais achados, reunindo dados da escuta da equipe formadora (via *survey*), observações sistematizadas e indicadores de alcance e engajamento nos territórios.

A perspectiva dos formuladores: sentidos políticos e éticos da experiência

A escuta sistematizada junto aos idealizadores e formuladores do projeto, realizada por meio de um *survey* qualitativo, revelou que a formação proposta vai muito além da capacitação técnica em comunicação. A equipe destacou como fundamento central o compromisso com a produção de autonomia dos jovens, com a escuta ativa dos territórios e com a comunicação como dimensão do cuidado.

Foram recorrentes os relatos sobre a potência do vínculo estabelecido mesmo em formato remoto, o desafio da escassez de recursos e a aposta nas redes locais como forma de descentralizar e legitimar o processo. A bolsa foi compreendida não apenas como incentivo, mas como condição de permanência e reconhecimento da participação juvenil como trabalho e ação política. A metodologia foi definida por alguns como "um organismo vivo", "coletiva", "adaptável", "afetiva" e "situada".

Impactos nas juventudes e nos territórios

Ao longo de quatro anos, o curso envolveu mais de mil jovens de diferentes regiões periféricas do Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo. A organização em núcleos comunitários locais permitiu que os conteúdos fossem discutidos e produzidos com base na realidade de cada território, respeitando os tempos, as formas de expressão e os saberes locais.

A formação resultou em um processo contínuo de empoderamento comunicacional e sociopolítico. Jovens que antes tinham pouco domínio sobre



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

ferramentas digitais passaram a produzir vídeos, cards, podcasts e campanhas informativas sobre saúde, direitos, racismo, território, segurança pública e educação. A curadoria coletiva dos conteúdos e sua distribuição por listas de transmissão com até 256 contatos por jovem ampliaram o alcance da ação para mais de 200 mil pessoas.

Os próprios jovens se reconheceram como agentes de mobilização e informação nos territórios, capazes de traduzir temas complexos em linguagem acessível e relevante para sua comunidade. Muitos relataram que a participação no curso provocou mudanças em suas perspectivas de futuro, pertencimento e autonomia.

Fortalecimento das redes de cuidado e produção de repertório coletivo

O projeto contribuiu significativamente para a formação e fortalecimento de redes locais de autoproteção e cuidado, especialmente durante os períodos mais críticos da pandemia. A troca de experiências entre jovens de diferentes territórios gerou um banco coletivo de conteúdos, vivências e repertórios que segue em uso até hoje, seja por organizações comunitárias, seja por políticas públicas locais.

A partir dessa base, alguns dos jovens passaram a integrar coletivos, criar páginas de informação comunitária ou atuar como multiplicadores em seus próprios contextos. A pluralidade de linguagens (oral, escrita, visual, digital) e a valorização da escuta ativa revelaram-se estratégias eficazes de combate à desinformação e reconstrução simbólica do território como espaço de vida e potência, e não apenas de ausência ou violência.

AGRADECIMENTOS

A realização do curso Jovens Comunicadores e a sistematização de sua trajetória só foram possíveis graças ao compromisso coletivo de muitos sujeitos, organizações e



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

territórios que caminharam juntos desde a origem da proposta até os desdobramentos atuais.

Agradecemos, em primeiro lugar, às juventudes periféricas que participaram ativamente do processo, transformando-se em protagonistas da comunicação popular em seus territórios. Seus olhares, vozes e narrativas constituem o coração do projeto e o sentido maior desta experiência.

À equipe institucional da BemTV, pelo compromisso ético e político com uma formação emancipada e territorializada, e pela resistência em manter o curso mesmo nos momentos mais críticos da pandemia. Em especial, às educadoras, facilitadoras e articuladoras que sustentaram os vínculos cotidianos com afeto, escuta e sensibilidade.

Aos coletivos e organizações comunitárias parceiras nos diferentes territórios, que atuaram como pontes vivas entre o projeto e as realidades locais, acolhendo, acompanhando e fortalecendo a participação dos jovens em cada etapa do percurso.

Aos idealizadores e formuladores do curso, Daniela Araujo, Paula Latgé e Cláudio Barría, que gentilmente participaram da pesquisa e compartilharam suas reflexões, visões e dilemas com abertura e generosidade, contribuindo para aprofundar o entendimento da proposta como um processo vivo de co-produção de conhecimento.

E, por fim, às redes de educação popular, comunicação comunitária e saúde coletiva que inspiram, sustentam e ecoam a proposta do Jovens Comunicadores, reafirmando que comunicar é também cuidar, resistir e construir mundos possíveis a partir dos territórios populares.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Daniela. Jovens Comunicadores: Uma experiência em comunicação popular. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 45o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. UFPB. 2022 Cidade Universitária. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/080920222391762f30c457f1aa.pdf>. Acesso em 26 jul. 2025.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

ARAUJO, Daniela; ALBERNAZ, Deise; CORDEIRO, Gabriel; XAVIER, Laís. Comunicação, uma ciência disruptiva: Uma entrevista com Muniz Sodré. Revista Comsertões, v. 15 n. 01 (2024): Metodologias e Epistemologias Afrodiaspóricas e Contra-coloniais na Comunicação. <https://revistas.uneb.br/index.php/comsertoes/article/view/20078>
Acesso em: 26 jul. 2025.

ARAUJO, Daniela Nunes. Educonexão. In: WIKIFAVELAS (Dicionário de Favelas Marielle Franco), categoria Educonexão, 2022. Disponível em: <https://wikifavelas.com.br/index.php?title=Categoria:Educonex%C3%A7%C3%A3o>.
Acesso em: 21 jul. 2025.

BEMTV – EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO. BemTV: educação, comunicação e juventudes em territórios populares. Niterói: BemTV, 2021. Disponível em: <https://www.bemtv.org.br>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

ESCOBAR, Arturo. Autonomía y diseño: La realización de lo comunal. Popayán: Universidad del Cauca, 2016.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

LATGÉ, P. K.; ARAUJO, D. N.; SILVA JÚNIOR, A. G. da. Comunicação, educação e vigilância popular em saúde em tempos de COVID-19 – a experiência das comunidades de Niterói, RJ. APS EM REVISTA, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 122–127, 2020. DOI: 10.14295/aps.v2i2.110. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/110>. Acesso em: 26 jul. 2025.

PAIVA, Raquel. O Espírito Comum – Comunidade, Mídia e Globalismo. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.

_____. Comunicação e Cultura das Minorias. São Paulo: Editora Paulus, 2005.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular

29 a 31 de outubro de 2025

Campinas - SP, Brasil

PERUZZO, Cicilia. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. Reelaboraões no setor. Revista Palavra Clave, Vol 11, No 2 (2008), Universidad de La Sabana. Colombia.

SODRÉ, Muniz. A ciência do comum : notas para o método comunicacional. São Paulo: Vozes, 2014.